

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

CAPÍTULO 21

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?

Data de aceite: 01/10/2020

Antonilde Santos Almeida

UNEB – Departamento de Ciências Humanas/
Campus III
<http://lattes.cnpq.br/1693102899847382>

Rafael Santos Soares

UNEB – Departamento de Ciências Humanas/
Campus III
<http://lattes.cnpq.br/3533220018222414>

RESUMO: Duas línguas diferentes, mas que têm muito em comum. Uma sinalizada e escrita, outra oralizada e escrita. Línguas que são oficiais no mesmo país, mas que exercem diferentes papéis sociais e culturais. Muitas são as implicações no ensino dessas duas línguas. Este texto traz discussões a respeito desses ensinamentos durante as aulas semipresenciais das turmas dos cursos de Pedagogia e Jornalismo, no Departamento de Ciências Humanas – DCH/Campus III, da UNEB. As vozes teóricas de Quadros (2001), Sá (2002), Strobel (2008), Gesser (2009) e de Mantoan (2006) sustentam esse estudo que apresenta as especificidades de cada língua mostrar suas potencialidades. Evidencia-se também tanto para o bacharel como para o professor, o quanto pode tornar enriquecedor o conhecimento sobre as línguas. As aulas acontecem no formato semipresencial, por meio de atividades realizadas em fóruns, chats, questionários, em mídias digitais. Durante as aulas houve a percepção de que os discentes reconhecem a importância da inclusão de Libras como componente curricular,

porém não conseguem compreender como se dá a relação do aluno surdo com os conteúdos curriculares em salas de aulas comuns e em relação à comunicação em outras áreas que os surdos podem ocupar. Tem-se também a percepção de que os alunos ouvintes concebem as línguas em lados opostos, como se elas estivessem competindo e exigindo atenção. Os alunos ainda não conseguem perceber que o conhecimento sobre as duas línguas e suas especificidades podem ampliar a competência linguística e a capacidade discursiva nas diferentes instâncias sociais em que os sujeitos se inserem.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Língua Portuguesa, Ead, Cidadania.

SIGNAL BRAZILIAN LANGUAGE (LIBRAS) AND PORTUGUESE LANGUAGE: WHAT THEY WANT, WHAT CAN THESE LANGUAGES DO?

ABSTRACT: Two different languages, but they have a lot in common. One signed and written, another written and oralized. Languages that are official in the same country, but that carry out different social and cultural actions. There are many implications in teaching these two languages. This text discusses these teachings during the semipresencial classes of the classes of Pedagogy and Journalism, in the Department of Human Sciences - DHS / Campus III, UNEB. The theories of Quadros (2001), Sá (2002), Strobel (2008), Gesser (2009) and Mantoan (2006) sustain this study, which presents the specificities of each language to show its potentialities. It is also evident how much knowledge about languages can be enriching for both the bachelors

and the teacher. The classes take place in the semipresential format, through activities carried out in forums, chats, questionnaires, digital media. During the lessons it was noticed that the students recognize the importance of the inclusion of Libras as a curricular component, but they can not understand the relation between the deaf student and the curricular contents in common classrooms and in other areas that the deaf can occupy. It is also noticed that the listening students visualize the languages as if they competed in opposite sides and demanding attention. Students still fail to realize that knowledge about the two languages and their specificities can broaden linguistic competence and discursive capacity in the different social environments in which they are inserted.

KEYWORDS: Libras, Portuguese Language, Ead, Citizenship.

1 | NOTA INTRODUTÓRIA

Esta nossa produção se inicia com o texto “Lavra de Amor” de Carlos Melo Santos 2001 porque ele traduz muito do que se queremos escrever aqui. Especialmente quando o autor diz que poderia com “os olhos do outro escrever palavras: mar, amar, amor, aqui, ali, luar; conjugar verbos (dar, receber, semear)”.

Assim escolha da escrita deste nosso texto foi para pensar no entrelaçamento e na construção dos conhecimentos a respeito da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da Língua Portuguesa -LP. O pensar nesse entrelaçamento começou a partir do momento que houve a solicitação do Colegiado de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas (DCH) – Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para o acompanhamento das turmas matriculadas no componente curricular de Libras.

Ali se iniciava um novo caminho para a docente e para o aluno tutor /monitor e também intérprete de sinais. Naquele momento começava uma experiência singular na nossa vida acadêmica. Foi construído um percurso diferenciado na construção e uso da língua e dos diferentes recursos da linguagem nos processos interativos. Esses laços se ampliaram e se fortaleceram em 2018 com a chegada da turma de Comunicação social/Jornalismo e com a inserção da disciplina Libras no curso bacharelado.

No momento da apresentação da disciplina às turmas, houve um estranhamento de uma língua que é tão própria, tão nossa e nós nem sequer conhecemos ou a usamos. O estranhamento se ampliou quando os licenciandos começaram a imaginar como produzir reportagens, escrever palavras, conjugar verbos, fazer a terra nascer em poemas, se perder no amor e se achar no tempo, usando simultaneamente as a Libras e a LP.

Os discentes tiveram dificuldades para compreender os laços que unem duas línguas diferentes, mas que têm muito em comum. Uma sinalizada e escrita, outra oralizada e escrita. Línguas que são oficiais no mesmo país, mas que exercem diferentes papéis sociais e culturais. Muitas são as implicações no ensino dessas duas línguas. Essas implicações foram percebidas durante o trabalho com Libras no DCH III. Esse trabalho foi

realizado na modalidade Educação à Distância (EAD) no formato semipresencial no qual discentes têm alguns encontros com o docente em sala de aula e outras atividades *online* com cronograma definido por uma equipe da própria universidade.

Esse formato foi definido porque a UNEB não possui profissionais especialistas em Libras e com isso, veio a necessidade de outros professores, graduados em Língua Portuguesa, conhecer as especificidades da Libras e encontrar relações próximas entre as duas línguas. Daí surgiu o nosso interesse na participação de um simpósio que tratasse das perspectivas teóricas e metodológicas para o ensino de língua portuguesa escrita para surdos e passamos trabalhar conjuntamente no desenvolvimento da disciplina, fosse no planejamento, na execução nas atividades nos encontros presenciais ou nas orientações das tutorias *online*.

Quando pensamos no título para esta produção e colocamos a indagação: Língua Brasileira de Sinais (Libras) x Língua Portuguesa (LP): o que querem, o que podem estas línguas? , defendemos a tese que essas línguas querem e podem muito desde que existam possibilidades para que esses querer e poderes possam ser exercidos pelos os usuários. No entanto, entendemos que para que o aprendizado de Libras seja consolidado, faz-se necessário que as Secretarias de Educação no Estado e dos Municípios compreendam a importância do uso de Libras por todos que fazem o espaço educacional, do funcionário que ocupa do maior e ao menor cargo no espaço escolar e, que compreenda sobretudo a relevância da inserção de intérpretes nas escolas e nas universidades que se ocupam da formação docente.

Tal defesa parte da análise as lutas enfrentadas pela comunidade surda, no decorrer da história. A história evidencia quão grandes avanços desfruta a comunidade surda atual, porém não se pode haver um contentamento e nem mesmo deixar perder direitos já conquistados! Hoje a comunidade surda, já não é só “surda”, pois já existem os defensores da língua de sinais, já existem aqueles que percebem que precisa haver a luta pelo reconhecimento e inclusão do sujeito surdo, além dos profissionais da área, tais como, tradutores e intérpretes da Língua de Sinais e instrutores. Nesse contexto podemos dizer que a luta já não é só do surdo.

2 | A LÍNGUA DE SINAIS COMO PRIMEIRA LÍNGUA, A LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA: A NOSSA DEFESA

Os olhos e as vozes teóricas deste texto estão baseados em Quadros (2001), Sá (2002), Strobel (2008), Gesser (2009) e Mantoan (2006) sustentaram o trabalho desenvolvido. Neste estudo, são apresentadas as especificidades de Libras e de Língua Portuguesa, além de mostrar as potencialidades de cada língua. Evidencia-se também a relevância do conhecimento em Libras para o bacharel do Jornalismo e para o licenciando em Pedagogia, destacando para esses futuros profissionais o quanto pode tornar

enriquecedor o “domínio” sobre as duas línguas.

Nessa direção destacamos, junto aos discentes, a necessidade a construção do conhecimento histórico a respeito da luta pelos direitos das pessoas surdas. Destacando principalmente que hoje essa comunidade precisa conquistar ainda mais direitos, esclarecendo a história e entendendo os riscos de uma regressão, por exemplo o oralismo¹ no século XVIII. Esse marco se deve ser lembrado, para que jamais venha acontecer novamente.

Precisamos também entender de qual outra forma, tal conceito pode aparecer nos dias atuais, por meio de discursos referentes ao entendimento do que seja *surdo puro*, os surdos que usam apenas a Língua de Sinais, ou seja, é um oralismo inverso, pois sabemos que existem níveis diferentes de surdez, e que deficientes auditivos que conseguem adquirir, tanto o Português oralizado, quanto a Língua de Sinais, não devem ser impedidos de aprender.

Defendemos que o respeito a pessoa surda, deve partir dos seus próprios desejos, o direito a sinalizar, deve ser igualmente respeitado ao direito de oralizar, não sobrepujando um ou outro, mas respeitando de igual modo. Partindo desse princípio este texto expressa um pouco da experiência de uma docente em Libras e de um aluno, que também atua como intérprete com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Importante esclarecer que tanto para a para docente, quanto par o intérprete de sinais a vivência com a Libras era um momento novo no contexto universitário.

Para a docente era primeira experiência com o ensino de Libras. Para o intérprete, o momento também coincidia com contato inicial na escola básica (quinto ano do ensino fundamental) como professor de Ciências que ensinava, entre uma aula e outra, alguns sinais básicos. Não era uma escola bilingue, também não havia alunos surdos, mesmo na condição de professor, ensinava alguns sinais, mas foi somente no segundo ano do ensino médio, que se inscreveu no primeiro curso básico de Libras, desde então ficou fascinado por essa língua.

Compreendemos que o ensino da LIBRAS para ouvintes, é o princípio para inclusão da pessoa surda, imaginemos um Brasil bilingue, no qual a pessoa surda possa ir ao médico sozinho sem a presença de um interprete, que em muitas das vezes, e principalmente na área da saúde, se torna desagradável, na qual o surdo possa emitir um documento em qualquer órgão público ou privado, e seja atendido em sua língua, ou seja, o mundo ouvinte tem capacidade de adaptar-se aos sinais. Entendemos que há como fazer com que todos os alunos surdos “ouçam”, isso porque algumas escolas já adotaram a LIBRAS, como parte do currículo para crianças e oferecem benefícios diversos para ampliar as formas de aprendizagens dos alunos que convivem com a surdez.

Os estudos da área comprovam que os estímulos do bilinguismo proporcionam ao

1. Essa proposta pretendia que os surdos fossem reabilitados, ou “normalizados”, pois, a surdez era considerada uma patologia, uma anormalidade. Eles deveriam comportar-se como se ouvissem, ou seja, deveriam aprender a falar.

cérebro, bons resultados a longo prazo, refletindo socialmente naquele indivíduo que está apto a lidar com as diferenças, além de ser um difusor da inclusão, tanto na infância, quanto na fase adulta. O sujeito que vivenciam o bilinguismo carrega uma bagagem cultural e proporcionando a inclusão, os reflexos e os ganhos de ensinar a crianças ouvintes, a língua de sinais são verdadeiramente grandes.

Os estudos também comprovam que de igual modo o ensino da língua de sinais às pessoas surdas, deve ser feito da mesma forma, independe da faixa etária, pois é na infância que o surdo precisa ser alfabetizado, assim como os ouvintes. Porém alguns teóricos defendem, tal ensino deve ser dado a partir dos seus pares, a criança surda desenvolverá a sua língua com outro surdo, seja um instrutor ou um professor.

Assim, a ideia que primeiro seja ensinado aos alunos surdos a libras e em seguida, seja realizado o ensino da língua Portuguesa. O ensino da língua Portuguesa só deve acontecer para o surdo, quando o aluno surdo já adquiriu a sua língua, isto é, a Libras. Só a partir desse aprendizado, deve haver o aprendizado da segunda língua, ou seja, a língua portuguesa (LP), que é o português escrito. Entendemos que só a partir desse momento o aluno surdo precisa estar em uma escola inclusiva. Sabemos da complexidade da socialização no contexto escolar para alunos com qualquer tipo de deficiência, complexidade que se acentua não é com os alunos surdos, tendo em vista que a sua forma de interação é diferente em comparação aos demais alunos, deficientes ou não.

3 | O QUE NOSSOS OLHOS VIRAM NA EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE E INTÉRPRETE DE SINAIS

A importância de o aluno surdo adquirir a língua de sinais na infância, faz toda diferença ao decorrer da trajetória do surdo, tanto na vida social, quanto acadêmica, é até possível dizer que a aquisição da Língua Portuguesa, será mais fácil de ser abstraída caso o aluno surdo já domine a sua língua materna.

Na experiência observada, é possível apontar um exemplo em que mostra a importância da alfabetização em LIBRAS do aluno surdo. O que foi visto foi um pouco mais sobre como era o trabalho com a LIBRAS e a socialização de uma aluna em questão, tanto com ouvintes quanto com outros surdos. Essas observações foram feitas em um estágio, por intermédio do Governo do Estado na cidade de Juazeiro da Bahia, através de um programa, no ano de 2018 em uma escola inclusiva, com duração de apenas seis meses, período muito curto para intervenções sociopedagógicas, dentre outras colaborações necessárias.

A experiência como intérprete de sinais aconteceu com uma aluna do Ensino Fundamental I, na modalidade EJA, que tinha 28 anos e que não havia adquirido a língua de sinais, nem a língua portuguesa escrita, sendo aquele o primeiro contato com a escola. Isso resultou em um atrofiamiento no desenvolvimento linguístico, comunicativo, expressivo

e compreensivo. A escola era inclusiva, com isso já se via uma dificuldade ainda maior para que fosse apresentada à LIBRAS. Além disso, os horários das aulas não tinham espaços para encaixar um momento específico para o ensino da língua de sinais.

As discussões trazidas pelo intérprete de sinais, eram aprofundadas com a nossa exposição teórica como docente de Libras. A experiência mostrou pelo tutor mostram que em escolas regulares, as disciplinas são ministradas em Português, porém para criar a “inclusão”, faz-se necessária a presença intérprete e o uso da Libras direcionado para o aluno surdo. Caso isso não aconteça, haverá apenas o que dizem os autores, a integração escolar e de forma parcial, para que os alunos surdos “acompanhem” os alunos ouvintes: “A integração escolar tem cunho adaptativo e continua desrespeitando as especificidades desses alunos”. (Damazzio e Alves, 2010, p. 40)

No acompanhamento dos licenciados na condição de tutor/monitor e como docente da disciplina, foi possível observar que os licenciandos tinham diversas indagações: de qual forma tal aluno poderá adquirir os conteúdos da matemática ou história, sem possuir nenhuma língua? Como os surdos aprendem? Os alunos surdos aprendem realmente?

Nos encontros presenciais, nas rodas de conversas com os alunos do curso de Pedagogia e de Jornalismo tentávamos passar as experiências vividas com aquela aluna surda no ensino fundamental I. Embora o tempo da experiência tenha sido curto, o tempo da instituição, para acompanhar a alfabetização da aluna, na condição de intérprete usava horários cedidos por alguns professores que entendiam que o aluno necessitava ser alfabetizado em língua de sinais, alguns outros professores, quando necessitavam de explicar algum assunto, solicitavam a presença do intérprete, e pediam que traduzisse em sinais aquilo que o professor desejava passar, obviamente não havia comunicação, pois a aluna surda não conhecia os sinais. Diante desse contexto mostrávamos para os graduandos a necessidade do aprendizado em Libras desde a mais tenra idade.

Nas discussões online junto às turmas, também explicávamos que além do ensino da LIBRAS, o contato com outros alunos surdos, possibilita que eles se identifiquem com os seus pares e isso ajuda no desenvolvimento cognitivo e no reconhecimento da identidade como pessoas surdas. No caso específico a aluna surda ficou claramente fascinada, quando viu o contato entre outras pessoas surdas. Mostramos que aquela aluna surda viu que era possível rir, contar piadas, conversar, namorar, conversar interagir em Libras Isso ajudou bastante no desenvolvimento, na aquisição dos sinais, na socialização e na percepção de que existem pessoas como ela e que conseguem viver independentemente, algo que instigou a aprender e lutar pelo conhecimento, que lhe foi privado por muito tempo. Mostrávamos para as turmas como essa experiência foi significativa tanto para nós, como intérprete e docente quanto para aluna surda.

Nas discussões tanto nos encontros presenciais, quanto na tutoria online destacávamos o quanto a sala de aula ou o espaço escolar é um lugar de constituição de relações sociais entre alunos - alunos e professores para ampliar suas aprendizagens. Bem

como o processo ensino-aprendizagem necessita e uma interação entre teoria/prática e de maior envolvimento entre professor x aluno, através de discussões, estudos dos aportes teóricos e da metodologia aplicada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas experiências como intérprete de sinais e como tutor/monitor e como docente ensinaram-nos muito e também ampliaram a nossa percepção de que algumas pessoas ainda não conseguem perceber que o conhecimento sobre as duas línguas e suas especificidades podem ampliar a competência linguística e a capacidade discursiva nas diferentes instâncias sociais em que os sujeitos se inserem. Mostraram-nos também que a compreensão e o conhecimento sobre Libras contribuem não só para a formação dos profissionais, mas também para todas as pessoas na constituição da cidadania, aspecto que é de suma importância. Mostraram-nos sobretudo que querem e que podem a Libras e a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei federal nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>> Acesso em: 28 set. 2010.

_____. **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 28 set. 2010.

DAMÁZIO, M. F. M.; ALVES, C. B. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez**. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

_____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos**. Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunosurdos.txt>>. Acesso em: 10 out. 2008.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Língua Brasileira de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, Lucinda et. al. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. V. III (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4)

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

_____. Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: EDUFF, 1999.

SALLES, Heloisa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 118p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 